

# AVALIAÇÃO DA MARCHA E DA QUALIDADE DE VIDA NOS INDIVÍDUOS COM PRÓTESE DE MEMBRO INFERIOR

## AUTORES

Amanda da Conceição Teodosio;  
Daivison Lucas da Silva.

## EIXO TEMÁTICO

Reabilitação e Cuidados Paliativos

## INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM).  
Centro Especializado em Reabilitação (CER) M'Boi Mirim,  
São Paulo – SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Após a amputação, o principal desejo do indivíduo é conseguir uma prótese e voltar a andar, e para isso se faz necessário uma abordagem multidisciplinar. Ao ser incluso no protocolo de protetização dos membros inferiores do CER M Boi Mirim o paciente é submetido aos questionários avaliativos para quantificar o seu desempenho do início ao fim da reabilitação.

## OBJETIVO

Analisar a marcha do paciente protetizado e a sua qualidade de vida no início e no final da reabilitação; avaliar as taxas de conversão dos questionários aplicados no protocolo.

## MÉTODO

Para avaliação da qualidade da marcha foi o utilizado o teste de Tinetti e para a qualidade de vida o questionário WHOQOL bref, que avalia os domínios físicos, psicológicos, ambientais e sociais. Os questionários são aplicados no início dos treinos com a prótese e na alta clínica do paciente.

Para detectar as taxas de conversões foram realizados os cálculos de Erro Padrão da Medida e a Mínima Mudança Detectável.

Os dados são tabulados em uma planilha do Excel.

## RESULTADOS

A tabela abaixo demonstra as avaliações e reavaliações dos questionários assim como a taxa de conversão:

Escalas	Avaliação (N=10)	Reavaliação (N=10)	Taxa de conversão
Tinetti	21	24	100%
WHOQOL ambiente	57	66	100%
WHOQOL relações sociais	59	74	100%
WHOQOL psicológico	67	72	50%
WHOQOL físico	57	65	90%

Legenda: Tinetti, escala para avaliação da marcha.  
WHOQOL bref: questionário para avaliação da qualidade de vida.  
Valores representados pela média da pontuação total.  
Dados de maio de 2023 a maio de 2024.

## CONCLUSÃO

O paciente ao finalizar o protocolo consegue melhora a sua locomoção, a sua percepção e condições de explorar o ambiente em que vive, suas relações sociais com amigos e familiares e suas condições físicas gerais. Entendemos que os traumas de uma amputação e os novos desafios podem demandar de mais tempo de adaptação psicológica.